

Noticiário

Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

PORQUE OS CRIADORES PREFEREM OS PRODUTOS TORTUGA

REMETENTE:

DR. PLINIO BRASIL FILHO - (MÉDICO) - RUA 7 DE ABRIL, 282 - 4.º ANDAR - CAPITAL

Fazenda São Miguel - Pirapitingui (SP), 19 de maio de 1958

À

"TORTUGA" — CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

Avenida João Dias, 1360

CAPITAL — Santo Amaro

Prezados senhores:

Sirvo-me da presente para expressar os meus sinceros agradecimentos a essa Companhia, pelo completo êxito técnico e econômico que obtive usando seu produto SUPERSUIGOLD K-1, em minha criação de porcos Duroc x Piau.

Anteriormente ao uso desse magnífico produto, deparava-me com grandes dificuldades oriundas de alimentação, pois adquiria boa parte dos alimentos, incluindo milho e mandioca, no Mercado, a preços elevados.

Esse tratamento acarretava-me somente prejuízos, porquanto as ninhadas eram pouco numerosas, fracas, e a mortalidade se elevava, tornando a criação bastante onerosa.

Ao iniciar o novo tratamento com SUPERSUIGOLD K-1, em outubro de 1957, conforme orientação de VV. SS., os benefícios fizeram-se notar imediatamente; de fato, em 8 meses de aplicação desse produto, não apenas recuperei toda a importância gasta em alimentos, como também dobrei o plantel de minha criação.

O SUPERSUIGOLD K-1 simplificou-me grandemente o preparo da ração, facultando-me prontá-la, completamente balanceada, com os produtos da Fazenda, ou seja milho e mandioca.

Aconselho os Criadores de Suínos, que lutam com dificuldades de alimentação, a fazerem uso do SUPERSUIGOLD K-1, na certeza de que isso lhes trará os maiores proveitos.

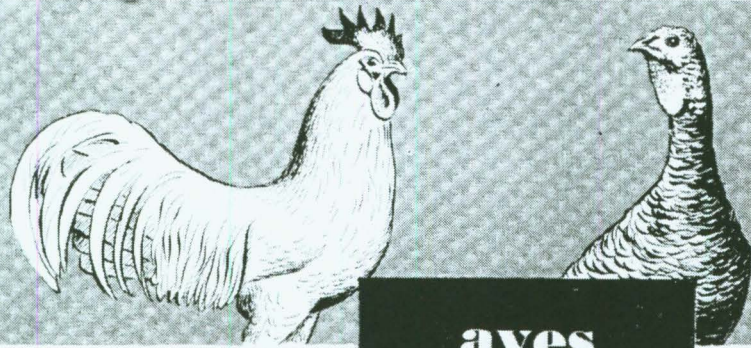
Autorizo essa conceituada Companhia a fazer desta o uso que lhe convier.

Com elevada estima e distinta consideração, subscrevo-me

Cordialmente,

(a.) Dr. PLINIO BRASIL FILHO
Médico

COMO BALANCEAR UMA RAÇÃO PARA MAIOR PRODUÇÃO DE OVOS E CARNE



AVES

AKIRA SUSUKI
(Técnico avícola da TORTUGA)

Na primeira parte deste artigo, publicada em março último (NOTICIÁRIO TORTUGA N.º 32), fizemos uma introdução sobre rações do tipo alta energia, nela expondo os estudos de Fraps e G. P. Combs, da Universidade de Maryland (E.E.U.U.). Vimos então que Combs criou a razão **caloria/proteína**, aplicada às rações para aves de corte e poedeiras, a qual exprime a quantidade de calorías produtivas que corresponde a 1% de proteína da ração. Para melhor fixar as idéias, recordemos o exemplo citado: seja uma ração com 2.024 calorías produtivas por quilo e com 22% de proteínas; a sua razão caloria/proteína será $2.024 \div 22 = 92$, isto é, 92 calorías para cada 1% de proteína. Com o mesmo propósito lembremos, antes de prosseguir, que caloria produtiva indica a parte de gordura e de proteína acumulada no organismo e expressa em calorías. Ela se distingue da caloria líquida, por que esta se refere à utilizada no metabolismo, ou seja, para a manutenção das funções vitais. Esta varia com o sistema de criação e com o índice de digestibilidade. Quanto maior a digestibilidade e quanto menor a percentagem de fibra, maior será a quantidade de energia produtiva por unidade de peso.

Damos a seguir, um quadro organizado por G. S. Fraps, relativo à energia produtiva existente nos vários alimentos:

ENERGIA PRODUTIVA POR LIBRA DE ALIMENTO

Alimentos	Proteína bruta	Energia produtiva por libra	produtiva por quilo
Aveia	15,5%	1.150	2.538
Milho amarelo	8,2%	1.100	2.427,7
Trigo	11,5%	1.020	2.251,1
Cevada	11,5%	800	1.765,6
Centelo	12,2%	800	1.765,6
Aveia	12,2%	750	1.653,7
Trigo negro	11,0%	700	1.544,4
Farelo de arroz	11,0%	930	2.052,5
Farelo grosso de trigo	16,0%	650	1.434,5
Gluten de milho	23,0%	550	1.213,8
Farelinho de trigo	14,0%	410	904,8
Torta de amendoim	48,0%	840	1.853,8
Torta de amendoim (de prensa)	50,0%	760	1.677,3
Torta de algodão	41,0%	620	1.368,3
Torta de algodão (de prensa)	41,0%	520	1.147,6
Torta de soja	42,0%	640	1.412,5
Torta de soja (de prensa)	45,0%	550	1.213,8
Torta de côco	20,0%	580	1.280,0
Torta de linhaça (de prensa)	34,0%	507	1.118,9
Soja	36,0%	1.025	2.262,1
Fava	20,0%	450	993,1
Germe de milho (farinha)	18,5%	1.100	2.427,1
Germe de milho (torta)	18,5%	840	1.853,8
Germe de trigo (farinha)	26,0%	780	1.721,5
Fermento de cerveja dessecado	24,0%	720	1.589,0
Torta de beterraba	8,0%	222	485,5
Batata doce	5,0%	842	1.858,3
Melaço de beterraba	7,0%	700	1.545,0
Melaço de cana	3,0%	700	1.545,0
Farinha de fígado	65,0%	1.030	2.273,2
" de sangue	40,0%	1.000	2.207,0
" de arenque	66,0%	900	1.986,3
" de salmão	65,0%	820	1.809,7
" de carne	50,0%	720	1.579,0
Leite desnatado em pó	32,0%	700	1.545,0
"Tankage"	60,0%	670	1.478,0
Farinha de alfafa	20,0%	300	662,0
Farinha de alfafa dessecada artificialmente	17,0%	260	573,0
Farinha de alfafa dessecada naturalmente	15,0%	240	529,6

INFLUÊNCIA DA RAÇÃO DE ALTA ENERGIA NA POSTURA

As experiências, realizadas por Hill, Anderson e Dausky, na Universidade de Cornell, demonstram a grande vantagem das rações de alta energia na postura e no índice de aproveitamento dos alimentos, graças à maior disponibilidade de energia produtiva.

Nessas experiências compararam-se os resultados de três tipos de ração:

Ração baixa energia — 1.633 calorías de energia produtiva
Ração média energia — 1.853 calorías de energia produtiva
Ração alta energia — 2.052 calorías de energia produtiva

RESULTADOS

Ração	Postura	Consumo diário de ração por 100 aves	Consumo de ração por dúzia de ovos
Baixa energia	64,9%	14.043 gramas	2.600 gramas
Média energia	66,9%	13.046 gramas	2.341 gramas
Alta energia	68,1%	11.826 gramas	2.084 gramas

Analisando os resultados acima vê-se:

a) O lote alimentado com ração alta energia proporcionou uma postura 3% superior àquela do lote com baixa energia;

b) Enquanto o lote com baixa energia consumiu 14.043 gramas diárias por 100 aves, ou 140 gramas por ave, aquele com alta energia gastou apenas 11.826 gramas, ou 118 gramas por ave. Evidenciando-se, assim, que as poedeiras, que menos consumiram, mais produziram;

c) Verificou-se, quanto ao consumo por dúzia de ovos, que o lote com baixa energia exigiu 2.600 gramas ou seja 217 gramas por ovo produzido, ao passo que as poedeiras alimentadas com ração alta energia consumiram somente 2.084 gr., ou 174 gramas por ovo. Evidenciando-se, dessa forma, a grande vantagem do emprego deste último tipo de ração, pois as aves que mais produziram (3% a mais), foram as que menos consumiram por ovo (43 gr. de ração a menos).

Quanto ao peso durante a experiência, constatou-se que as aves com alta energia exibiram maior ganho de peso, conforme mostra o quadro:

Lote	Peso nas várias idades (idade em semanas)					Ganho de peso
	22 sem.	33 sem.	42 sem.	55 sem.	70 sem.	
Baixa energia	1,55 kg	1,93 kg	2,00 kg	1,99 kg	1,94 kg	398 gr
Média energia	1,54 kg	2,22 kg	2,01 kg	2,05 kg	2,00 kg	458 gr
Alta energia	1,52 kg	1,97 kg	2,02 kg	2,06 kg	2,04 kg	516 gr

A vista dos ótimos resultados obtidos, os autores resolveram experimentar rações de poder energético ainda superior. Prepararam, então, dois tipos novos: uma, adicionada de 3% de sebo, que denominaram tipo **SUPER ENERGIA** e outra com 5% de sebo, que chamaram tipo **SUPER ALTA ENERGIA**. Utilizaram o sebo pelo seu alto poder energético, correspondente a 6.400 calorías por quilo.

O poder energético destas rações é o seguinte:

Alta energia 2.085,5 calorías por quilo
Super energia 2.173,8 calorías por quilo
Super alta energia 2.262,1 calorías por quilo

RESULTADOS

Ração	Postura	Consumo diário de ração por 100 aves	Consumo de ração por dúzia de ovos
Alta energia	66,5%	11.596 gramas	2.092 gramas
Super energia	69,5%	11.415 gramas	1.970 gramas
Super alta energia	70,9%	10.872 gramas	1.884 gramas

Mais uma vez notou-se grande vantagem com as rações de alto valor energético. Como se vê acima, o lote com ração Super Alta Energia (adicionada de 5% de sebo) atingiu 70,9% de postura e consumiu apenas 10.872 gramas diárias por 100 aves, ou sejam 108,7 gramas por ave; enquanto a ração com menos calorías, a Alta Energia, exigiu 11.596 gramas diárias por 100 aves, ou 116 gramas por ave.

Ao mesmo tempo, quanto ao consumo por dúzia de ovos e por unidade, verificou-se:

a) ração super alta energia — 1.884 gramas por dúzia ou 157 gramas por ovo;

b) ração alta energia — 2.092 gramas por dúzia ou 174,5 gramas por ovo;

c) Consumo a menos por ovo com a ração super alta energia: 17,5 gr.

Assim como na experiência anterior, nesta também o ganho de peso foi maior para as aves alimentadas com a ração de maior poder energético.

SAIS MINERAIS E VITAMINAS TORTUGA